

O POVO ESPOZENSE INDEPENDENTE

SEMENARIO INDEPENDENTE.

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno. (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TIPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 4 de Julho de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 259

CONFIEMOS

Agora que o parlamento entrou no seu normal funcionamento, volta o paiz para ali as suas attentões, confiado em que a situação progressista vaes crealhe uma nova phase de prosperidade.

Por seu turno, esta terra, espera e confia, após tantos annos em que esteve votada ao ostracismo mais degradante pela situação anterior, no seu florescimento pelo caminho de uma boa era de progresso.

E espera e aguarda com justificada causa.

Pois se ha tanto que melhorar no atrasamento material d'este coucelho, comparativamente com o de centros menos populosos, com mais parcos elementos de vida!

Que importa que nada houvesse feito a Espozende o governo regenerador transacto?

Quem esperava beneficios de um tal governo, se elle só creou maleficios e desventuras para a nossa patria, para o nosso paiz?

Quasi na generalidade, ninguem se preocupa com melhoramentos locais senão quando se cuida de eleições. Então, sim; cada candidato dissende a vista por sobre as necessidades publicas mais instantemente reclamadas, e porque necessita do favor do povo, promette. Por seu turno, o galopim eleitoral tambem promette, muitas vezes mais do que pôde cumprir, e por fim chega-se á triste realidade de que nem um, nem outro, cumprem.

Pretendem conquistar a concupiscencia das graças do povo, conseguem o seu desideratum, levantam a sua egrejinha politica, e, quando podem ser ateis e prestaveis á localidade que representam, cahem na apathia e na indifferença dos mortos!

Foi o que succedeu com o nosso antecessor representante no parlamento, valendo-lhe o ser preterido com a sobranceira e brio de um pe-

vo ferido nos seus interesses, por um cidadão por todos os titulos illustre e que não subiu á posição elevada em que assenta pela escadaria facil da politica, mas sim pelos raros meritos que tanto o nobilitam e pela longa folha de serviços que ha prestado ao seu e nosso paiz.

No parlamento que ora funciona regularmente é esse illustre portuguez o legitimo representante d'este povo, que justamente lhe d-clinou esse poder e tem n'elle radicadas as melhores esperanças.

Saiba Espozende esperar e confiar, a despeito de todas as contrariedades, nos sentimentos elevados e nobres do homem em quem delegou o seu mandato e na justa recompensa de um governo cuja partido, desde longos annos, tem creadas entre nós as mais amplas sympathias.

O TRABALHO COMO LEI E SEU PROGRESSO

O homem não foi arremessado á terra como pedra ao meio do regato. Leis eternas regem seu destino e leis de consciencia suas determinações.

Nascido para morrer tem que purgar-se no sacrificio já que o sacrificio regenera. Porém, como para regenerar-se é necessario viver, e isto se mallogra sem os recursos que o trabalho proporciona, d'ahi a necessidade que tem de trabalhar.

O primeiro trabalho do homem é lutar com a natureza para arranjar os productos que lhe são necesarios, e como n'isso põe todos os meios de que dispõe e todas as energias, no principio de essa luta cruel está a sua reabilitação moral ao mesmo tempo que o seu engrandecimento material.

Coadjuvar essa luta, favorecer e estimular a que a creatura humana saia victoriosa, tem sido o grande problema que os governos não resolveram, mas que a humanidade resolveu, em parte como ponde, e

não muito mal, graças ao estudo, ao calculo e sobretudo ao interesse.

Mercê d'estes tres importantes factores, o trabalho corporal primitivo foi parando de moda e substituiu-se pelo mechanic, com o qual se conseguiram duas vantagens: dar effeito maravilhoso ás forças humanas e utilizar para nosso bem as forças que guarda a natureza.

O vapor, a luz, a electricidade, as marés, as correntes d'agua, o ar comprimido, o vento, a polvora, a dynamite, todo veio ao dominio d'essa mão intelligente e de tudo se serviu para melhorar os meios de existencia.

Para qualquer lado que voltemos a vista encontramos-o demonstrado.

Quem pôde comparar uma antiga barca com os formosos vapores d'hoje, um moinho de vento com uma fabrica a vapor?

E' verdade que a natureza mãe carinhosa, facilita as primeiras materias de que o homem se serve para economisar tempo, força e trabalho. N'esse sentido temos uma infuidade de machinas. Para semear, lavar, arrancar a pedra e lapidala, fazer ladrilhos e telha, moldurar e serran madeiras, coser, tecer, etc.

E não só ha machinas para tudo mas até os seus productos, graças ao progresso da industria, se generalisaram e se, puzeram ao alcance de todas as bolsas.

O relógio que ha quatro seculos era uma preciosidade, hoje quem quer que o possue.

As mejas e botas que até fins do seculo dezessis só eram accessiveis ás bolsas dos grandes senhores, ninguem anda ao presente sem ellas, e o mesmo se pôde dizer de uma infuidade de coisas que apenas era dado gosar aos aristocratas d'antes.

Vejam, pois, quantos milagres faz o trabalho posto ao serviço da intelligencia.

VIDA MARITIMA VI

Hygiene a bordo

A comida nos pequenos barcos de cabotagem é feita n'um acanhado fogão de ferro, quando existe, resguardado por cobertura igualmente de ferro, aonde mal cabe uma grande panella de lata que serve á cocção de um só prato para todos os tripulantes sem excepção do mestre.

Para um tão variado menú, nada mais se precisa.

Ali, n'aquella mesma panella: entra a carne (?), o peixe, as couves, os feijões, e em que ninguem se queixe se, a carne, sabe ao peixe, se este áquella. A vontade do comer, se não algumas vezes—a fome, não dá tempo a que o paladar se incomode com essas minudencias da vida luxuosa de terra.

Come-se, e come-se, sem treguas.

Em outros barcos, o minuscuro fogão é substituido por um caixão cheio de terra, aonde se faz o fogo e se colloca a panella commum. Desnecessario será dizer que, com um pouco de mar atrapalhado torna-se difficil, quando não impossivel, a cozinha. Ora a vasilha se desequilibra com o balanço e deita tudo fóra, ora uma vaga que entra no convez apaga o lume, ou leva fogão e tudo pela borda fóra.

Depois... comer... um pouco de pão rijo, se existe, ou de bolacha—se o navio, um pouco mais civilisado, a possui, graças á mais farta bolsa do proprietario.

A bateria de cozinha não é muito extensa, e por isso, não dá grande trabalho ao improvisado cozinheiro, que é qualquer moço de bordo. A mesma panella, e em casos de maior luxo, mais uma celha de madeira ou uma bandeja de lata. Umas colheres de madeira e de lato, garfos sem cabo, e para o serviço de todos á hora de comer, serve para triuchar—a faca alcatroada e gasta

em diferentes misteres, de qualquer marinheiro.

Nos navios de longo curso, á velha, as cousas n'este caso pouco mudam de face; sómente ha a bordo um fogão em melhores condições, com forno, e resguardado do tempo e do mar por um caixão de madeira, de exiguas dimensões, no qual só cabem, apertados, o cosinheiro e o fogão.

A bateria de cozinha, para a gente da roda, e utensilios concernentes, são de equal fabrico e da mesma classe, não nos dando por isso mais trabalho na sua precisa descrição.

Durante as viagens de longo curso, com o desenfaste, ha duas vezes café, ao almoço e ceia, ás quintas feiras e domingos, para a marinhagem; o capitão bebe quanto quer, só com o cuidado de o mandar fazer... Mas o café que é fornecido á tripulação só por convenção assim se lhe pôde chamar. Para um panelão enorme atira o cosinheiro com um pouco de café, sómente para dar cor á agua, e depois de temperado no mesmo, com uma pequena quantidade de assucar, é assim distribuido em canecos de folha (pucaros)—um a cada um. Quem quer ter o gozo de mais alguma vez por semana o beber, leva-o de terra á sua custa, assim como qualquer outra cousa.

Vinho por prevenção, evitando qualquer desaguado a bordo não se dá á tripulação, nem mesmo por razão, dando-se equal caso a respeito de qualquer bebida alcoolica; á ne com o capitão, tendo as responsabilidades não pequenas—da direcção do navio, das vidas e carga, nada d'isso se prevê. Tem á sua disposição, do piloto e do contra-mestre, vinhos, licores, tudo o que n'esse genero possam apeteecer.

As taes leis de funil, que nem ali sobre o mar, vagando entre o ceu e a terra, com a vida a cinco polegadas, que tal é a grossura de uma

FOLHETIM

DINHEIRO E LIBERDADE

O calabouço dos zuavos em Bougie era uma encantadora casa nova com grades de ferro nas janellas e umas portas matizadas de cabeças de prégos; era uma habitação muito razoavel n'uma época em que os kabyllas vinham fazer excursões até á cidade.

Por isso um colono, que chegara havia pouco, approxinou-se d'essa casa e examinou-a com um ar de cubiça, que não deixava a minima duvida sobre o desejo que tinha de se apropriar d'ella.

N'isto abriu-se a janella, appareceu um zuavo e travou-se o seguinte dialogo atravez das grades:

—Deliciosa casa, militar, disse o colono.

—Não é feia, não, respondeu o zuavo.

—A quem pertence?

—Ora essa, naturalmente a quem n'ella mora.

—E' sua?

—E' minha.

—Mas é dono ou inquilino?

—Dono.

—Safal! Dou-lhe os meus parabens. Não ha de haver muitos militares que tenham tão bons predios.

—Aproveitei uma herança e mandei-a fazer. Demais, a mão de obra é barata na Argelia.

—Quanto lhe custou este palacet?

—Doze mil francos.

—Pois dê-me tempo, e dou-lhe de ganho dois mil.

—Não digo que não. Acontece exactamente ter eu tido ultimamente alguns transtornos.

—Transtornos?

—Sim, o meu banqueiro quebrou.

—Optimo.

—Hein!

—Não; quero dizer: é penna.

—Quanto dava o senhor de signal?

—Mil francos, e o resto...

—O resto não me importa. Aceito e praso que quizer.

—Cinco annos?

—Cinco ou dez. O que eu preciso agora é de mil francos.

—Pois está o negocio arranjado, porque felizmente trago os mil francos comigo.

—Pois então faça favor de me ir esperar ali á taverna.

—Lá vou.

—Mas faça-me um favor: quando passar ali á esquina, diga aquelle loiro alto que é serralheiro do regimento, que venha cá. Os meus camaradas por brincadeira fecharam-me á chave. São mesmo uns demônios.

—Cá lh'o mando.

E o colono foi esperar para a taverna, e não se esqueceu do recado para o serralheiro.

Veio o serralheiro: expoz-se-lhe a situação. Tratava-se de repartir mil francos pelo preso, o serralheiro e a sentinella.

D'ahi a cinco minutos estava a sentinella prevenida e a porta aberta.

D'ahi a meia hora estava feita a escriptura e o zuavo mettia na algibeira o seu quinhão dos mil francos.

D'ahi a duas horas o colono começava a fazer a mudança.

Passou um official com uma patrulha, e viu uma mobilia completa á porta do calabouço.

Estava aberta a porta, entrou. O colono andava pondo pregos nas paredes.

O official esteve um momento a olhar assombrado.

Final perguntou:

—Que diabo está o senhor a fazer?

—O que estou a fazer? Estou a fazer a minha mudança.

—A sua mudança para onde?

—Para minha casa.

—Qual casa?

—Esta.

—Esta casa é sua?

—E' minha.

—E como é que é sua?

—Como? Comprei-a.

—A quem?

—Ao dono.

—Onde é que estava o dono?

—Estava cá dentro.

O official olhou para os soldados; estes havia um pedaço que olhavam uns para os outros. Já tinham percebido o que elle agora começava a perceber.

—E que é feito do dono?—continhou o official.

—Eu sei lá, respondeu o colono, continuando com os seus arranjos.

—Sabe lá? Então elle não estava fechado á chave?

—Estava. Imagine que os camaradas d'elle tinham-lhe feito uma

partida, tinham-o fechado, mas eu mandei-lhe o serralheiro, e elle d'ahi a pedaço foi ter comigo á taverna, onde fizemos a escriptura.

—Perante algum tabellião?

—Nada, escriptura provisoria.

D'aqui a dias vamos fazer a escriptura definitiva.

—E quanto é que elle recebeu?

—Mil francos.

O official não pôde deixar de desatar a rir.

O colono olhou para elle espantado.

—Duvida? perguntou elle.

—Pois não hei-de duvidar?

—Aqui tem o papel.

E mostrou-lh'o.

O colono comprara a um zuavo que estava preso o calabouço do regimento.

O caso foi para o tribunal de Bougie, mas ninguem teve animo de castigar o auctor d'esta partida admiravel.

O zuavo foi absolvido, e voltou para o quartel debaixo dos arcos de triumpho, que lhe levantaram os seus camaradas.

Alexandre Dumas.

táboa do fundo, nem ali... deixam de ter existencia como um sarcasmo contra os lobos do mar que por lá andam, jogando a vida aos azares do acaso.

Estoern.

Exoneração

A sua solicitação e do cargo de sub-delegado d'esta comarca, que durante muitos mezes exerceu com superior criterio, foi exonerado o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, digno administrador d'este concelho.

Houve no sabbado penultimo, em Fão, festa a S. Paio, orago d'aquella freguezia.
Prégou o rev.º Prior.

Acto

Fez acto do primeiro anno de direito, o sr. Francisco Alexandrino da Silva, filho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva, mui digno facultativo do partido municipal.

Felicitemos o joven estudante e seu ex.º pae e nosso respeitavel amigo.

Na Abilheira, (Marinhas) festejou-se ruidosamente o popular patorinho S. João Baptista.

Fão, 3 de Julho

Finou-se na freguezia de Barqueiros, após longos e dolorosos soffrimentos, o abastado capitalista sr. Manoel Gomes Vinha, irmão do nosso conterraneo sr. Joaquim Gomes Vinha e tio dos nossos amigos e collegas Candido e Arthur Vinha.

O finado, alma grande e generosa, caracter impoluto e lhano, deixa uma viva saudade não só no seio de sua familia que estremecia como no coração d'aquelles que com elle privaram de perto e em especial no da pobreza a quem elle tanto queria e por quem depois da sua morte repartiu o melhor da sua avultada fortuna.

Entre as numerosas disposições testamentarias com que o sr. Manoel Vinha contemplou os seus muitos parentes e diversos estabelecimentos de caridade, figura o importante legado de dez contos de reis em inscrições da Divida Publica à Misericordia d'esta localidade.

Actos de tão elevado humanitarismo perpetuam a memoria d'aquelles que os praticam e por isso a do illustre extincto será indelevel para nós.

O seu funeral que se effectuou na freguezia de Barqueiros foi ex-

traordinariamente concorrido por pessoas de todas as cathogorias, desde o pobre ao rico, assistindo a elle tambem as irmãzadas da Misericordia e do Bom Jesus d'esta localidade.

A familia enluctada o nosso coração de pezames.

No léretro foram depostas as seguintes cordas:

—De seu irmão Joaquim uma corôa de lilaz e roxo—Eterna recordação de amor fraternal.

—De seu sobrinho Candido uma corôa de violetas—Ultimo adeus de seu sobrinho e afilhado, como prova de muita dedicacão que lhe tributava.

—De sua irmã Antonia uma corôa de lilaz e roxo—Ultimo preito de homenagem de sua irmã.

—De suas irmãs de Fonte-Bôa uma corôa de violetas;—tributo de amizade.

De seus sobrinhos do Porto e de Fão uma corôa de violetas—adeus bondosissimo tio... adeus.

—De seus sobrinhos de Fonte-bôa uma corôa de violetas—Tio... o eterno vos dará a recompensa de tanta bondade.

—De suas sobrinhas Candida e Elisa uma corôa de violetas—Tributo de amizade a nosso tio.

—De seu amigo Tiburcio uma corôa—Saudade do seu amigo.

—De seu amigo Emydio uma riquissima corôa.

—A convite do sr. José de Passos de Jesus Ferreira, visitamos ha dias a sua nova casa onde aquelle industrial fãozense vae instalar um hotel que denomina Hotel do Cavado.

O novo hotel abrirá ao publico no dia 15 de Julho, e para então guardamos longos commentarios, assegurando desde já um futuro cheio de prosperidades a este estabelecimento que será de primeira ordem.

—Dous artistas fãozenses, os nossos amigos Pedro Vianna e Ignacio Turra, cujos meritos artisticos ninguem na nossa terra pôe em duvida, teem entre mãos a construcção de um orgão, destinado ao templo do Bom Jesus, d'esta localidade.

Esta obra ao mesmo tempo que representa um importante melhoramento, de que tanto necessita o nosso magnifico templo do Bom Jesus, é tambem uma manifestação brilhante da industria e das artes locais, tão cabalmente personificadas nos nossos dous primeiros artifices sr.º Pedro Vianna e Ignacio Turra—O primeiro um mechanico illustrado e engenhoso que de ha muito vem atropiando a sua esmerada vocacão n'este meio acanhado e sorna—o segundo um distincto marceneiro e en-

talhador que tem comprovado os seus meritos em numerosas obras d'arte

Comquanto a construcção de um orgão seja um trabalho completamente novo para os dous artistas, confiados estamos de que esse trabalho será o mais correcto possivel, já attendendo aos variados merecimentos dos constructores—que tambem são amadores de musica—já porque conhecemos a boa-vontade de que elles estão animados e o quanto podem.

O orgão é construido por iniciativa do R.º Sr. P.º Manoel V. Chã Pinheiro, digno e activo capellão do S. Bom Jesus, e pago a expensas d'este respeitavel sacerdote, do ex.º Sr. D.º Augusto Moreira Pinto, da archiconfraria do B. Jesus e de outros devotos.

—No dia 11 de Julho, domingo, realisa-se na Igreja Matriz a luzida festividade do S. Sacramento. Haverá arraial, fogo e illuminacão na vespera, tocando a excellente Banda Barcellense e no dia missa cantada, procissão e sermão pelo distincto orador P.º Esteves Villa Chã.

—Tambem se effectuou hontem, na capella da Misericordia, a costumada festa a Santa Izabel.

Houve missa acompanhada a grande instrumental, prégando o Rv.º Prior d'esta freguezia; de vespera, vistoso fogo d'artificio com musica.

—Esteve entre nós, retirando já para o Porto, o nosso estimado amigo e collega sr. Manoel Evangelista, distincto alumno da Eschola Medica do Porto.

Até á semana.

Invisivel.

O Jornal dos Romances

Continua a publicar-se com a maxima regularidade esta excellente publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, de que recebemos o n.º 11, e cujo summario é o seguinte:

TEXTO:—Os combates da vida: «Joanninha a Costureira», por Ch. Ménouvel.—As grandes tragedias: «O romance d'um soldado», por Alay car.—«Os cavalleiros da Rosa Vermelha», por A. Tocqueville.—O mundo pittoresco. «O baile publico de Capellanos em Madrid».—Typos e raças: «Os indigenas das Philippinas».—Secção recreativa.—Palestra scientifica.—Correspondencia.—Aos nossos leitores.—Expediente.

GRAVURAS: — «Joanninha, a costureira»... O assombro do doctor augmentou, immediatamente, quando o 207 se poz a atacar o ferro.—«Palestra scientifica»: Uma gravura.

Encontra-se á venda em todas as

galas de luxuriosa vegetação.

E a vozaria foi, pouco a pouco, tornando-se mais distincta.

Estendi a vista ao longo da estrada e vi que uma multidão de pessoas se approximava, um bando agora, outro após.

Eram osromeiros que regressavam.

E entre estes vinha um bando de rapazes e raparigas que, mesmo caminhando, se entregavam aos prazeres de uma dança e sustentavam a cadencia a que obrigavam as modinhas locais populares que uma ou mais cantadeiras garganteavam e uma viola desferia.

Pelos caminhos adjacentes retiravam camponios, derriço ao lado e varapau ao outro, de volta a casa. Estava a romaria realisada e os ultimos foguetes estrondeavam, indo o seu estampido repercutir-se nas quebradas das serranias visinhas.

.....
Tardes de romagem, banhadas de sol estivo, como vós passaes rapidamente quando eu-vou espairecer o meu espirito doentio ao campo, pelos caminhos arelvados, orlados de fructos a sasonarem de dia para dia!

.....
Tardes de romagem, banhadas de sol estivo, como vós passaes rapidamente quando eu-vou espairecer o meu espirito doentio ao campo, pelos caminhos arelvados, orlados de fructos a sasonarem de dia para dia!

A. P.

livrarias e kiosques do paiz.

Cyclistas

Já estão n'esta villa, de volta da sua digressão pela Beira Alta, os socios do Velo Club d'Espozende srs. Antonio d'Almeida Paschoal e João de Miranda Magalhães.

Os dous sympathicos CYCLEMANS chegaram aqui na manhã de terça feira, tendo pernoitado no Porto onde haviam chegado ás 9 da noite do dia anterior.

Tanto na ida como no regresso não soffreram o mais leve incidente. Sejam bemvidos!

CENTENARIO DA INDIA Numero extraordinario do «Diario Illustrado»

No dia 8 do corrente mez de julho, o «Diario Illustrado» publicará um numero extraordinario, contendo: na 1.ª pagina, um retrato de Vasco da Gama, emblematico, proprio para quadro, no genero dos que publicou de Mousinho e João de Deus; na 2.ª, artigos e poesias commemorativas.

PREÇO 10 RÉIS

Acceptam-se encomendas para revenda, na travessa da Queimada, 32, Lisboa.

Crime ?

Chegon ao nosso conhecimento a noticia de que na freguezia d'Apulia, d'este concelho, succumbira uma pobre mulher, e que ao facto andam alliadas suspeitas de crime.

Será uma versão infundada que corre, ou haverá effectivamente crime?

E' o que se deve averiguar, e esse dever corre ás competentes autoridades.

Desanimados...

Diz-se por abi, muito á sucapa, que alguns influentes politicos, que se acham filiados no partido progressista d'este concelho, estão pouco satisfeitos com a attitude benevolente que este ha tomado desde que o sr. José Luciano sobja ás culminancias do poder.

E, de facto, elles teem razão. De cima, com o seu governo, e ainda estarem soffendo uns maus quartos de hora que lhes crearam os agentes do consulado regenerador!...

Realmente, é ruim de tragar!

Em Palmeira do Faro, (d'este concelho, falleceu antea de hontem o rev.º Manoel Alvares Ferreira Neves. Paz á sua alma.

Eleição em Braga

Na eleição de deputado que no ultimo domingo se effectou em Braga, obteu o sr. dr. Antonio Cabral 261 votos sobre o candidato regenerador sr. visconde da Torre.

De nada valeu proclamar MAÇON o illustre candidato governamental, como vêem, e chamar CATHOLICO se-raphico ao sr. visconde.

E' ter paciencia, ricos meninos!

Fallecimento

Em Barqueiros finou-se ha dias o sr. Manoel Gomes Vinhas, abastado capitalista, tio do nosso presado amigo sr. Candido Gomes Vinhas, a quem endereçamos a expressão do nosso pesar, bem como a toda a familia enluctada.

Sabiu para Caldellas a ex.ª sr.ª D. Anna dos Prazeres de Miranda Leitão, esposa do sr. Lourenço Leitão, digno recebedor proposto.

Estiveram em Espozende as ex.ª sr.ª D. Nathalia Bastos, de Vianna, e D. Maria das Dores Azevedo Marihu, de Barcellos.

Festividade

No proximo domingo realisa-se nma importante festividade ao SS. Sacramento, na visinha freguezia de Fão.

Na vespera haverá arraial, illuminacão e fogo d'artificio.

No dia, festividade da parte de manhã; e de tarde uma pomposa procissão, com muitos anjinhos e figurado, que sahirá da igreja matriz.

A musica é a Barcellense, habilmente regida pelo sr. José Marcelino.

Acha-se nas Marinhas (Espozende) o nosso estimavel assignante e acreditado industrial portuense, sr. Domingos Barboza Junior, acompanhado de sua espoza e gentil filhinha.

Afogado

Na penultima sexta-feira pereceu afogado no rio Cavado, proximo a foz, um rapasito que havia ido banhar-se, filho do carreiro José Pinheiro.

O cadaver veio para a Estacção de Succorros a Naufragos onde foi verificado o obito, sendo depois conduzido em maca para Gaios, a requisição do pae do inditoso rapasito.

Vaccina

No edificio dos Paços do concelho tem sido e continúa sendo inoculada vaccina ás creanças pelo distincto facultativo sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

S. Sebastião

Terça-feira houve nas Marinhas festividade e arraial ao martyr S. Sebastião, sendo grande o numero de pessoas que ali concorreu.

Na vespera houve illuminacão e fogos variados.

Ponte do Nelva

Diz um collega da capital que o sr. visconde de Mangualde vae propor ao governo a abolição da portagem n'esta ponte.

Noite de S. Pedro

Não deixou aqui de ser festejado o S. Pedro, o claviculario do ceu, o santo por quem a creença popular se manifesta, como por St.º Antonio e S. João, ruidosa e alegremente, ora em bailados ao redor das fogueiras crepitantes e ao som dolente das guitarras chorando modinhas gementes e fados enternecedores, ora em descantes engraçados, em esturdias alegres.

Tambem na noite de S. Pedro se acenderam as tradicionais fogueiras e houve danças populares e outras folias, d'envolta com graças picarecas improvisadas ao violão e perfumes de cravos rubros como labios de mulheres...

Que o milagroso chaveiro do ceu, reconhecido, vos proporcione a entrada no palacio celestial, bons devotos e tentadoras devotas...

Esteve em Espozende o sr. Antonio da Silva S. Miguel, mui digno consul d'Hispanha em Vianna do Castello.

O cemiterio municipal

Decididamente o cemiterio publico não tem quem lhe vote um pouco de zelo nem quem olhe pelas irreverencias que não raro ali se commettem, principalmente aos domingos e dias santificados, dias em que o temos visto exposto á visitação dos que ali vão depór um myrtho ou uma saudade, ou balbuciar uma oração pelos mortos queridos.

Nos domingos que ali temos passado—e já o temos feito por mais de que uma, duas e tres vezes—ainda não conseguimos lobrigar o respectivo guarda, de sorte que a garotada entra n'aquelle recinto com a maior semcermonia e comette toda a cas-

FOLHETIM

HORAS DE CAMPO

Tardes de romagem, banhadas de sol estivo, como vós passaes rapidamente quando eu-vou espairecer o meu espirito doentio ao campo, pelos caminhos arelvados, orlados de fructos a sasonarem de dia para dia!

.....
Como passam apressadas as horas, quando eu olho, absorto em vaga contemplação, esses bandos deromeiros sadios e felizes que caminham, cantantes de alegria, embriagados de luz e entontecidos de calor, para o arraial do Santo festejado!

.....
Hontem, uma tarde plena de alegria, ceu empanado de nuvens com risadas de sol a espaços, bandeou-se muita gente para a romagem do santo Martyr que nos livra dos horrores da fome, do terrivel cataclismo da guerra e do flagello dizimante da peste. E eu—que o milagroso Santo me perdoe—preteri o arraial a um passeio demorado ao campo. Que é ali que a minh'alma de solitario vae gosar a morna quietação das tardes de estio, intercoitada apenas

pelo canto suavissimo das aves e pelo mormorio doce da folhagem. E, pois, fui-me por entre aquella vegetação exuberante e prodigiosa, a admirar o côro empolgador dos alados seres e a oxigenar os pulmões com o ar puro e sadio. De lá, de entre os arbustos, distingui bem uma ermidinha alvejante, cercada do verde-escuro dos milharaes e de espessas e frondosas romagens. Era a ermidã do santõ que se festejava.

A sombra de uns altos e copados álamos eu gosava, sentado n'uns fragmentos de parede, á guisa de banco, os deliciosos mimos da natureza que a miuha vista alcançava, e ali passei alguns momentos contemplativos, interrompidos de espaço a espaço por um leve ruído que os ramos das arvores faziam ao agitarem-se à mercê da aragem que os bafejava brandemente.

A distancia, o vozear de muita gente, o qual, ora se approximava tornando-se mais forte, ora fugia levemente, alongando-se n'outra direcção, como se fóra levado pelas brisas visinhas da noite para ao de lá das serranias immensas, que pareciam tocar nos ceus e formavam o fundo escuro d'aquelle quadro tão pittoresco de verdura quã rapleto de

ta de diabruras que lhe vem á lembrança.

Alem d'isso nota-se ali uma tal ou qual incuria na limpeza dos aruamentos e no trato das flores, o que deveras é para lamentar, acrescentando tambem a circumstancia de, que nos conste, ha muito tempo se não terem celebrados missas em suffragio dos extinctos, o que não succedia com o antecessor guarda Joaquim dos Santos, que as mandava resar com o producto da caixa das esmolas que existe á porta do referido cemiterio, e isso frequentes vezes.

Acabar-se-hia agora a piedade dos vivos pelos mortos?

Havemos de saber como isto se pôde explicar, para depois o explicarmos.

Revista Republicana

Publicou-se o n.º 5 d'esta magnifica revista de propaganda republicana, dirigida pelo sr. Carlos Callixto, sendo o presente numero illustrado com o retrato de Alves Correia acompanhado de um artigo biographico de Gumes Leal.

O summario é o seguinte:

«Alves Correia», por Gumes Leal; «Protestos; Comícios; Situação Clara», por Françaes Borges; «O que é um tyranno. O que é tyrannia», por Alfieri; «Livro «exame», por J. W. Draper; «Registo Civil; Aos nossos correligionarios e amigos;» Pelo estrangeiro:—«Ilhas de Sandwich. O jubileu da rainha Victoria. O ministerio francez,» por Augusto José Vieira; «Livros e jornaes:—«Plantações definitivas e Cultura da Vinha, O communismo e a Evolução economica,» por Carlos Callixto; «Assignantes de Lisboa; Aviso; Aos nossos agentes.»

«Preço da assignatura»: Lisboa, serie de 5 n.ºs, 100 réis; de 10—200 réis.—Provincias, serie de 10 numeros, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brazil, serie de 20 numeros, 2,000 réis.—Africa, serie de 20 numeros, 800 réis.

Sermão

Em cumprimento de uma promessa, feita por um devoto de S. Sebastião, foi pregado na Matriz, terça-feira ultima, um sermão em louvor do milagroso martyr.

Nos campos

E' muito animador o aspecto que apresentam as vinhas. Com o calor dos ultimos dias os cachos desenvolveram extraordinariamente, e o mildiu, que se havia manifestado, não tem proseguido na sua devastação, antes se tem conservado estacionario.

Os milharaes, quasi na generalidade, tambem mostram um aspecto excellent e promettem compensar o honrado lavrador com uma colheita abundante de cereal.

Oxalá o tempo continue correndo de feição, tanto para as vinhas como para os milharaes e que o mildiu cesse de produzir os seus enorremos estragos.

VARIEDADES

FORTE DA VIRTUDE

Ao atravessar d'esta villa para a freguezia de Villa Chã, na cordilheira do monte de S. Lourenço, um pouco ao sul da sua capella, em um pincharo alto, encontra-se a celebre fonte chamada da VIRTUDE de que José Augusto Vieira falla ao de leve no *Minho Pittoresco*.

Esta fonte, ou antes este enorme penedo assente em cima de outros com diversas concavidades, á imitação de pias com bastante profundidade, tem uma que quasi sempre se conserva com agua, quer no inverno, quer no verão, e cre' a gente do povo que a agua d'essa pia ou concavidade cresce e diminui conforme as marés.

Não podemos corroborar essa affirmativa que anda arreigada na crenga de quantos conhecem essa fonte, e que se têm servido das suas aguas para a cura de certas enfermidades.

Alí no cimo de um pincharo agreste e de um escalpado montão de pedras,

vêm-se em roda do penedo que contém a fonte muitos pedaços de roupas de creanças que dizem ser de pessoas que ali vêm das freguezias proximas e ajuda das de longa distancia, procurar alivio a enfermidades para que aquella agua tem virtude.

E na verdade, diga-se, por diversas vezes que ali temos passado e mesmo por occasião da festividade de S. Lourenço que lhe fica ao norte alguns passos, temos visitado essa tão nomeada fonte e sempre a encontramos com agua, sendo quasi para admirar que uma concavidade que pouco mais ou menos pode comportar 15 a 20 litros d'agua possa dar agua para todos os visitantes desde a primavera até o outono, dado o caso que se supposesse ser agua das chuvas d'inverno.

A sua nomeada monta já a uma data que não é possível profundar, e as pessoas mais antigas das proximas freguezias citam curas produzidas em suas familias e seus conhecidos que attestam uma fé viva na virtude d'estas aguas.

A respeito das muitas historietas contadas por velhos d'estes sitios, citarei uma que se diz ter-se dado com um pescador da Povoia de Varzim, para quem tambem estas aguas gozam de grande fama, vindo ali busca-la em barril.

Conta-se que estando a mulher de um pescador poveiro gravemente doente e quasi que desenganada que não escapava pedira ao marido que a não deixasse morrer sem que primeiro lhe desse a beber uma porção de agua da fonte da virtude, e que lhe parecia que melhoraria com essa agua em que tinha grande fé e devoção. O marido convenceu-se do seu pedido e disse-lhe que lhe faria a vontade, indo ao monte de S. Lourenço buscar-lhe a agua desejada, e por isso munuiu-se de um barril e d'alguns cobres para a viagem; mas como a distancia é bastante longa da Povoia ao monte de S. Lourenço, o bom do homem no caminho resolveu antes passar o tempo que poderia gastar n'essa viagem em um tasco comendo e bebendo e deixar-se de ir tão longe buscar a agua, e disse lá para com os seus botões: *agua por agua tambem serve a da Lagoa Negra*. Encheu o barril e quando intendeu que a demora do tempo era sufficiente para o trajecto á fonte da virtude, appareceu de volta a casa com o pipo cheio d'agua apresentando-o á esposa, e dizendo-lhe: «aquí tens, venho cansado de andar». E ella com a fé viva na agua pediu-lhe uma cunha d'ella e bebeu, bebeu até não querer mais. Fé viva, fé de crente, e a molestia começou de desaparecer e a enfermidade dentro em poucos dias estava curada. O homem que tinha *trapaçado* a respeito da agua, calou-se enquanto a mulher alardeava o milagre da cura, mas um bello dia não pode resistir de não contar á sua cara metade o succedido, dizendo-lhe que se a agua da fonte da virtude era boa para curas não era menos a da lagoa das *bixas* d'onde elle tinha trazido a agua que a curou. Porém ella não acreditou, e como a fé é que nos salva, eis o remedio.

No sitio d'esta fonte e em pedras que lhes ficam juntas a poucos passos nota-se em quasi todas umas concavidades que denotam o embate de aguas que as produziu ou a obra da natureza.

Ao nascente da fonte há uma grande lage collocada em cima de uns *dolmens* que vista pela parte de baixo mostra uns feitosos bastante pittorescos e que imitam por dentro uma gruta de crystal preto.

Pena é que o caminho para este pittoresco local seja tão máu, que quasi se torna difficil ali ir, a não ser com grande custo e muito sacrificio.

S. LOURENÇO, MARTYR

A alguma distancia d'esta villa e no monte que faz encosta em todo o correr da freguezia das Marinhas, ve-se no segundo pincharo do monte no correr de sul para o norte branquejar a capellinha de S. Lourenço, o advogado da dôr de dentes, o santo que foi assado nas grelhas em vida pelos herejes e que se lhe offertam em seu louvor telhas roubadas dos telhaes por onde passam os devotos proponentes.

Festeja-se no primeiro domingo d'agosto de cada anno e além da sua romaria ser bastante concorrida, ha n'esse dia em sitio plano do nascente uma grande leira que consiste em barracas de vinhos verdes, grandes quantidades de fructas, melancias; tendas de doce,

trigo, etc, que se prolonga até o fim da tarde com grande quantidade de forasteiros.

A capellinha do santo está n'um pincharo bastante elevado a que só pelo lado do norte por caminho feito em forma de rosca de parafuso se pode chegar ao cimo.

Do lado do nascente, quasi a prumo, estão uns enormes penedos por entre os quaes ha uma concavidade que diz a tradição ter sido por ali que S. Lourenço fugiu aos infieis livrando-se assim á sua perseguição.

Na lage á entrada da abertura que vae sahir ao pé da capella na distancia de alguns metros encontram-se a marca das pegadas (dizem) da cavalladura em que S. Lourenço vinha montado quando era perseguido e que introduzindo-se por aquella fenda por onde não cabe um homem escapou ás iras dos inimigos da religião christã.

O povo acredita na sua maior parte n'esta tradição que herdaram de seus antepassados, e raro é o visitante que não vae no dia da festa ver a entrada por onde fugiu o Santo e as pegadas do animal em que montava.

O panorama que d'ali se disfructa é lindissimo, é deveras attraente; ve-se em todos os quatro angulos a enorme distancia, disfructando-se algumas cidades e villas, como Vianna ao norte, Braga e Barcellos ao nascente, Povoia e Villa do Conde ao sul, e ao Poente a vastissima amplitude do atlantico que deixa ver as barras de Caminha, Vianna, Espozende, Villa do Conde, Porto, etc.

O monte de S. Lourenço e as cordilheiras que se lhe seguem em direcção ao norte foram em outros tempos de dominação romana onde se encontram muitos vestigios de telhas com rebordo e alguns fragmentos de amphoras que demonstram que ali existiram castros dos romanos, ou fortificações onde se refugiavam em tempo de hostilidades e odios os povos primitivos que fugiam ás rebeliões com os seus ou produzidas por estranhos.

Investigadores mais assíduos poderão discernir com mais acerto n'esta materia que em Portugal ainda está muito em atraso, devido a não termos quem cuide do estudo com precisão e de que tão rico é o nosso paiz.

Deixemos, pois, isso para as investigações archeologicas que bem merecem e que estão ao alcance de quem com verdadeiro conhecimento pode devarrar esses misterios da nossa historia antiga.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

8 EDITOS DE SESENTA DIAS (1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna Alves Morgado, que foi da freguezia das Marinhas, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro Francisco Alves Morgado Junior, casado, da mesma freguezia, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na forma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 14 d'Agosto de 1896.

O escrivão, Delfina de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

HOTEL DO CAVADO

PÃO

José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que do dia 15 de Julho em diante está aberto o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellent, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.

Fão—Rua Conde de Castro

O proprietario

José de Passos de Jesus Ferreira.

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas terreas com um pequeno quintal, sita na rua da Igreja, com o n.º 31, que foram de Maria Cabeça.

Quem a pretender pode dirigir-se a João Francisco Pereira, d'esta villa, com quem se pode tratar, o qual se acha competentemente habilitado a vender com todas as clausulas de segurança.

VENDA DE PROPRIEDADES

Uma leira denominada do Cortinhal, no lugar da Igreja, freguezia de Villa Chã, terra lavradia, com agua de rega e lima, que confronta do norte e nascente com terra do casal, sul com a viuva de Antonio Alves da Silva e poente com o rego d'agua.

—Um terreno de matto com pinheiros e paul junto ao campo do Prado de S. Givas, no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia de Villa Chã; confronta do norte, nascente e sul com terras do casal, e poente com caminho.

O fôro de 33,1630 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Manoel José Gonçalves, hoje Manoel Pires Affonso, da freguezia de Villa Chã e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—O campo denominado das Cavadas, terra lavradia com arvores aviduadas; confronta do norte e nascente com terra d'elle caseiro, sul com Manoel Gonçalves do Rei e do Poente com domingos Fernandes Lima.

—O fôro de 19,1548 mililitros de trigo que annualmente paga ao casal Antonio Gonçalves Roças, da freguezia de Villa Chã, hoje sua filha Thereza Gonçalves Roças, da mesma freguezia, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—o campo denominado das Cavadas, terra lavradia, no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã; confronta do norte, sul e poente com Manoel Pires Affonso e do nascente com os herdeiros de Antonio Leites

—O fôro de 35,1948 mililitros de milho grosso que annualmente paga ao casal a viuva de Manoel José Pires, da freguezia de Villa Chã, e um laudemio de quarentena imposto na propriedade seguinte—Uma leira de terra lavradia denominada da Eira do Outeiro, no lugar do Outeiro, freguezia de Villa Chã; confronta do norte com o caminho, nascente com Antonio Gonçalves Penteado, sul com herdeiros de José Cesar de Faria Vivas e poente com terra do casal

—O fôro de 52,1089 mililitros de milho eguaes a 3 alqueires da antiga medida, imposto em parte da quinta denominada da Torre, sita na freguezia de Santa Marinha de Forjães, comarca de Barcellos e que annualmente paga Manoel Gonçalves de Faria, da mesma freguezia.

—Uma leira de terra lavradia denominada Pontanha no lugar d'Aldeia, freguezia de Villa Chã, confronta do norte com o rego d'agua, nascente com a viuva de Antonio Gonçalves Marrucho, sul com herdeiros de José Cesar de Faria Vivas e poente com terras do casal.

Um leira de terra lavradia e matto denominada da Bouça da Branca, no lugar do Chouzo, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e nascente com Maria de Sá Bernardina, sul com Antonio Barbosa Balthazar e poente com caminho.

—Uma leira de terra lavradia com um cabeceiro de matto, denominada da Agra de Cima da Meixieira no lugar da Ouleira, freguezia de Villa Chã; confronta do norte e sul com caminho de servidão, nascente com Domingos Gonçalves Jorge e poente com Manoel Antonio Boaventura.

Quem pretender dirija-se a Manoel Rodrigues de Queiroz—Santa Marinha de Forjães.

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geograficas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRACOES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondência, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composiçáo, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de l-tura, por

20 reis—para ricos e pobres PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e d'amor, por CH. MENOUEVE.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado), 43000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e illas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de O Jornal dos Roman- ces—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondência dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Número avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondência deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osório, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formarâ um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumasinhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquele paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE Farinhas

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Sacca, N.º 1, N.º 2, Bica fina SS, Rolão SF, Farelo SG.

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas: cobo, azeitão, macalhan, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ SPECIAL MOIDO

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de, 500 grammas, 250 gr., 125 gr., 62 1/2 gr.

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de, 500 grammas, 250 gr., 125 gr., 62 1/2 gr.

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de, 500 gr., 250 gr., 125 gr., 62 1/2 gr.

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 2 22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades esbo fabricos são unica e exclusivamente d'esta casa:

Table with 2 columns: Item name and Price. Includes Biscoito, Bolacha fina de agua e sal, Biscoito «Boião de Casaca», Dito «alitos de araruta», Dito de chocolate, Bolachinha doce.

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a Padaria Luso Brazileira de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sahio o n.º 7—80 reis em todo o reino.

Empresa Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigna-se a Cozinha das Familias, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero do cozinho, doçaria e pastelaria, 400 menus de lanchis, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Obra redigida pelos primeiros cozinhheiros de Portugal, Brazil, Hespanha, Franca etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 300 reis, impo-tancia de 10 cadergetas a G. Melchianes—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode vér-se n'esta redacção e valor da obra indispensavel a todas as familias. A troco de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisa-se de bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande. Cada fasciculo 100 reis afora o selo, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilisa por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondência deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL

Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO

Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

(Collecção de contos frescos)

Acaba de sair o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOGAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2, «Recreios convontuoes».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se depennam patos (memorias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bogage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»;—N.º 7, «No baile da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 500 reis

Pelo correio..... 550 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

REMEDIOS DE AYER. Vigor do cabelo de AYER—Impeda que o cabelo se torne branco e restaure o cabelo grisalho a sua vitalidade, e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13000 reis meio frasco 600 reis. Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13000 reis. O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal. Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metalls, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK. É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciã a pelle, Preço 700 reis a duzia (1)